

Proposta não ajuda na ampliação do crédito

por Celso Pinto
de Londres

Dois problemas centrais impedem que a proposta que o Brasil fez aos bancos credores internacionais seja uma base para negociação, disse a este jornal um qualificado executivo de um dos maiores credores do País na Grã-Bretanha.

Além de não trazer uma proposta aceitável para resolver o problema dos US\$ 8 bilhões de juros atrasados, ela não preencheria a condição básica de ajudar a ampliar o crédito do País. "O objetivo de toda negociação é melhorar a credibilidade do País e a condição de seu crédito", argumenta este banqueiro. "Isso aconteceu no caso do México e da Venezuela, mas ainda preciso ser convencido de que a proposta brasileira levaria à mesma direção."

Ainda não está claro, contudo, qual será a reação formal do comitê dos bancos. Fontes de Londres consideram certo que o FMI não levará ao "board" a proposta de acordo com o

Brasil no final deste mês, como programado, por não considerar que o País tenha avançado o suficiente as negociações com os bancos.

Neste caso, talvez a atitude que mais interesse aos bancos seja esperar. Se o Brasil quiser sair de um eventual impasse com o FMI, terá de reformular a proposta com os bancos. De outro lado, o Brasil pode simplesmente manter a situação atual e esperar que o lance seguinte venha do lado dos bancos. O pagamento dos juros, de qualquer forma, não será retomado.

O resultado da missão técnica que vai ao Brasil avaliar os números da economia pode servir como subsídio para os bancos, numa negociação futura, mas dificilmente servirá para romper as dificuldades atuais. O momento das relações do Brasil com os bancos é "delicado", como disse o banqueiro. Não há interesse de simplesmente encerrar o diálogo aberto com o Brasil a tanto custo.